

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

|                                   |            |
|-----------------------------------|------------|
| Um anno . . . . .                 | 1\$200 réi |
| Seis mezes . . . . .              | \$600      |
| Para o Brazil, por anno . . . . . | 2\$000     |
| Para a Africa, por anno . . . . . | 1\$200     |
| Numero avulso . . . . .           | 30         |

Annunciam se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

**Antonio de Vasconcellos**

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

|                               |         |
|-------------------------------|---------|
| Annucios—cada linha . . . . . | 40 réis |
| Repetições . . . . .          | 20      |
| Imposto do sello . . . . .    | 10      |

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Annucios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## REFORMA CONSTITUCIONAL

Segundo parece e pelo que annunciam os jornaes diarios, temos em perspectiva uma reforma constitucional. Diz-se até que essa reforma será moldada pela proposta feita em 1900 e apresentada ás côrtes constituintes, mas que foi votada pela camara dos deputados apenas.

Em conformidade com essa proposta, a camara alta é constituída de pares vitalicios nomeados pelo rei e sem numero fixo; de pares por direito proprio e de pares electivos, sendo estes ultimos em numero de oito e eleitos pelos estabelecimentos scientificos.

Quanto aos pares de nomeação regia dizia o artigo 2.º da proposta de 1900:

«A nomeação de pares pelo rei não é limitada a certas categorias, mas só poderá recahir em cidadãos que, tendo quarenta annos de idade e os mais requisitos exigidos no artigo 4.º da lei de 3 de maio de 1878, se recommendem por eminentes serviços prestados ao Estado, pelo seu distincto merecimento scientifico, litterario ou artistico, ou pelo elevado rendimento da fortuna propria, deduzido da importancia das contribuições predial ou industrial, ou de rendimento, que tiverem pago nos ultimos tres annos.»

A seguir a este artigo apparece um paragrapho unico concebido n'estes termos:

«O decreto de nomeação mencionará sempre, determinadamente, os titulos que serviram de fundamento á escolha do par nomeado.»

Depois d'isto desfilam outros artigos e paragraphos acerca dos pares por direito proprio; casos de inegibilidade e de incompatibilidade, reunião das côrtes geraes por direito proprio, quando não tenham sido convocadas até ao fim do penultimo mez do anno economico, para a votação das leis de

receita e despeza e das que fixam as forças de mar e terra e os contingentes do recrutamento da força publica; impedimento do rei para governar por causa physica ou moral; prorogamento ou adiamento das côrtes pelo poder moderador e com a responsabilidade dos ministros; casos de conflicto entre as camaras legislativas por causa da approvação de qualquer projecto de lei; regencia do reino e quando se deva estabelecer; competencia dos tribunaes para conhecer da validade das leis, declarando-se que não poderão applicar decretos e regulamentos ou ordens do governo, e actos de quaesquer auctoridades e das corporações administrativas, que não sejam conformes ás leis publicadas em harmonia com os preceitos constitucionaes.

A reforma tambem se refere ás providencias legislativas decretadas pelo governo no uso da faculdade que lhe é concedida pelo Acto Adicional de 1852, e que serão sempre submettidas ás côrtes, logo que estas se reunam, para serem expressamente confirmadas ou não; e finalmente á determinação dos direitos politicos que devem pertencer aos cidadãos das provincias ultramarinas e a forma do seu exercicio, podendo isto ser regulado pelas côrtes em legislatura ordinaria.

Pelo extrato resumido que acabamos de fazer, já pôde avaliar o leitor o alcance da reforma que se projecta realizar.

Affirma-se que, com essa reforma, o paiz obterá uma somma maior de liberdades e direitos que até aqui não tinha. Será assim? Pela nossa parte, digamol-o francamente, não somos contrarios á reforma, desde que ella visa a fechar o cyclo de desmandos que por muito tempo tiveram uma influencia perniciosna na marcha politica e administrativa da nação.

Realmente, é necessario empregar todos os esforços para

que não voltem dictaduras, que nem a epoca nem as ideas modernas consentem.

A missão governativa é espinhosa, não se pôde contestal-o; mas mais espinhosa se torna quando se salta por cima da Constituição e se pretende fazer obra pessoal que repugna sempre aos espiritos sinceramente liberaes. As lições do passado não se devem esquecer.

Do «Diario Popular» do dia 8 do corrente transcrevemos, com a devida venia, a engraçada noticia

### BANQUETE REPUBLICANO

E' na proxima quarta-feira da *mi-carême* que se realiza o grande banquete do partido republicano, offerecido ao Sr. Homem Christo, o *intemerato* redactor do *Povo d'Aveiro*.

Haverá apenas trez discursos:—um do Sr. Bernardino Machado á democracia portugueza, outro do Sr. Affonso Costa ao Sr. Homem Christo, e o terceiro d'este ao partido republicano portuguez!!!

Este ultimo é o de maior sensação. A meza será ornamentada com as seguintes flores:—chagas, margaridas, esporas, martyrios e saudades.

Já foram enviados convites para alguns dos principaes vultos do partido republicano da provincia.

Por motivo de força maior não assiste o Sr. P.º Mattos.)

### Balles no Club Figueiroense

Foram muito concorridos e animados os dois balles dados no domingo gordo e terça feira d'entrudo, terminando ambos muito depois das 3 horas da madrugada e assistindo a elles todos os hospedes que se encontravam em Figueiró, o que concorreu poderosamente para o brilho e enthusiasmo das reuniões.

### NOTICIARIO

O digno Par do Reino, Ex.º Sr. Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso, veio passar os dias de carnaval com seu illustre genro Sr. Dr. Castro e Solla, meretissimo Juiz de direito n'esta comarca, e esposa.

Hospedados em casa do nosso amigo Sr. Elysis Nunes de Carvalho, digno escrivão-notario n'esta comarca, estiveram alguns dias, os Srs. Dr. José Ventura Mattoso da Camara e Frederico Bethencourt Gonçalves de Freitas Simões.

Em casa do nosso amigo, Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, abastado capitalista d'este concelho, estiveram os dias de carnaval a esposa a filhas do nosso amigo, Sr. João Simões Favas, de Coimbra.

A gosar das pequenas ferias d'entrudo estiveram n'esta Villa, os nossos amigos e intelligentes estudantes, Srs. Joaquim Buraca, Antonio da Costa Agria, Arthur Nunes Agria e Eduaado Caetano d'Oliveira.

Tambem aqui passou os dias de carnaval com seus estremosos paes, a Sr.ª D. Beatriz d'Aranjo Lacerda, alumna de muito merecimento da Escola Normal de Coimbra.

No dia d'entrudo precorreram as ruas da Villa com o agrado de toda a gente dois trens muito bem ornamentados, conduzindo cavalheiros mascarados que distribuam milho, tremoços e flores pelas pessoas que appareciam ás janellas.

O rancho das camelias voltou no ultimo dia de carnaval a alegrar-nos com os seus magnificos canticos e danças. Estiveram no salão do Club recebendo alli muitos applausos.

Veio passar o carnaval a Chão de Couce o distincto deputado, Sr. Egas Moniz.

Encontra-se na terra da sua naturalidade com sua esposa o nosso amigo, Sr. Domingos de Mattos.

A Camara municipal d'este concelho solicitou do Governador Civil do districto prorrogação de praso para pagamento das contribuições do Estado, tendo em attenção o prejuizo de muitos contribuintes com as ultimas cheias.

Está suspensa a carreira da diligencia entre Miranda do Corvo e Pontão, até que seja reparada a linha ferrea de Coimbra áquella Villa.

Foram pedidas informações sobre os lucros que se poderiam tirar da montagem d'um collegio n'esta Villa.

A falta de casa apropriada retirou por completo a ideia.

### Socialismo comunista

A riqueza media de cada habitante nos seguintes paizes, seria:

Gran-Bretanha, 6 993 francos; Estados-Unidos, 6.159; Belgica, 5.602; França, 5.492; Grecia, 2.336; Italia, 2.003; Austria-Hungria, 1.959!



## AO CORRER DA PENNA

A Inquisição era um tribunal eclesiástico, destinado a punir os crimes em materia de religião.

Pouco sei da historia deste tribunal, mas sei o bastante para dizer que, a respeito dos abusos nelle commettidos, correm muitas calumnias ou exaggeros, se assim soa melhor.

Não advogo a pena de morte, para nenhum dos casos da perversidade humana; mas, para criminosos como os auctores e propagadores do pasquin publicado contra a Immaculada Conceição de Maria, todas as penalidades das leis civis seriam brando castigo e leve expiação.

As leis da Inquisição—sem a pena de morte, e bem interpretadas—fazem cá muita falta agora, para os taes monstros!

Mata los, não: mas obriga-los a soffrer dolorosos, rigorosissimos castigos, em reparação á affronta feita a Deus e a todos os crentes, sim, abstraindo mesmo do proveito moral que d'ahi poderia vir aos criminosos. Se com a reflexão, sob a influencia do castigo, lhes viesse o arrependimento, poderiam esses desgraçados entrar no seio corinhoso de Deus, que sempre está prompto a perdoar; se elles se mantivessem moralmente insensíveis, sempre o castigo serviria de exemplo a outros desequilibrados, capazes de lhes seguirem as pisadas. Deus é de paz e de amor sem limites; mas achou por bem exulsar, com o azorrague, os vendilhões do templo.

Geralmente aquelles que dizem mal da Inquisição são também contra a confissão, e contra tudo que não seja livre.

Querem o amor livre, o pensar livre: tudo livre!

A confissão, e outras *ninharias* pacificadas a ella, não as querem, não as podem admitir, porque querem andar á vontade.

Na hora da morte é que talvez façam como, teem feito muitos protestantes, que então já querem *mudar de vida*, mudando de religião; porque a religião, sem a confissão sacramental, é *optima* para se *viver*, mas, *para morrer*, não presta!

Dizem-se catholicos alguns que tencionam *mudar de vida* só á hora da morte—sem saberem como ella será!—é o cumulo da insensatez, chega a ser descaramento! E ha muitos farçantes d'ssa força, que se julgam justos. Fazem dó, e causam lastima, coitados!

Bom seria que taes infelizes assistissem ás grandissimas manifestações de fé, para abrirem os olhos!

Testemunha ocular me conta o que presenciou, em Lisboa, no magestoso

templo da Estrella—a primeira igreja que no mundo foi erigida em honra do S. Coração de Jesus!—no dia 26 de setembro ultimo.

Em desaggravo á I. Conceição, houve missa e communhão geral, estando «3 sacerdotes expeditos ministrando o pão dos anjos» durante mais d'uma hora, seguidamente!!

Como era bello e consolador ouvir innocentes criancinhas, cantando o «Bemdito»—esse cantico tão português!—acompanhado de orgão, e a que respondiam milhares de pessoas! Espectaculo unico e talvez nunca visto, na «Cidade de marmore e de granito»!, acrescenta ainda quem o presenciou.

Oh! eu quizera que todos os infelizes, que fogem da mesa eucharistica, assistissem a esta deslumbrantissima manifestação de fé!

Sem saude nem forças para mais, pede a publicação d'este escripto

Santó Amaro, 2—2—10.

Ritta de Jesus Dias Costa.

## Pedrogam Grande, 9

Conforme noticieei n'uma das minhas ultimas correspondencias, passou quasi despercebido o carnaval n'esta villa. Póde-se dizer que conston simplesmente d'alguns bailes em diversas casas particulares, dispersando a maior attenção nas casas dos Srs. Silvestre, Castanheira e Brito para onde fomos convidados e que sinceramente agradecemos.

—Com sua esposa sahio hontem para a Amoreira o Sr. José dos Santos Marques, digno professor official n'esta villa.

E. M. N.

## Que não ha gallinhas!

De Portugal foram exportados nos dois primeiros mezes, do anno passado 5.221 milheiros d'ovos no valor de 62 372 000 réis!

E no correspondente periodo do anno anterior 5.102 milheiros na importancia de 51.141.000 réis!

—Dez mil trezentos e vinte e trez milheiros d'ovos, no valor de cento e treze contos quinhentos e treze mil réis!

Vejam que dinheirão não entraria annualmente para Portugal se não fossem os grandes *furões*, os grandes gulozos e comilões nacionaes. vejam!

com o braço estendido e que disse com accento resolutivo:

—Se dás mais um passo, pespegote uma bala na cabeça!

E a seguir assobiou duas vezes, não deixando de apontar sobre mim a arma que tinha na mão.

Instinctivamente parei com a mão no bolso apertando a coronha do meu *bull-dog*.

Quasi ao mesmo tempo sahiam da casa tres outros individuos, que se dirigiram ao macisso de arbustos.

Declaro que n'aquelle momento supremo não me senti muito satisfeito. Com um ou dous homens pela frente poderia ainda sahir da rasgada, mas com quatro!...

Desde logo comprehendí que qualquer resistencia era inutil diante d'aquelles quatro malandrins, que se haviam postado em volta de mim com os seus revolvers apontados.

—Quem és, ou que vens aqui fazer?—regougou um dos malfeitores com accento intimativo.

Evidentemente devia estar livido, pois as pernas tremiam-me como varas verdes. Tive a idea de gritar por soccorro, mas para que? Quem poderia vir acudir-me, se a casa de campo do meu amigo era completamente isolada e ninguem puderia ou-

## COMETAS

Diz «A União» de 30 de Janeiro ultimo:

«O mundo da astronomia anda vivamente preocupado com a volta do cometa Halley, prevista desde 1835.

«Como o veremos nós quando elle estiver proximo da Terra?

«Segundo o Padre Moreux, o sabio Director do Observatorio de Bonrges—cidade franceza de 48.000 habitantes—«o cometa será com certeza visto a olho nú: mas é difficilimo predizer o seu brilho:

«Em 1066—diz elle—appareceu um astro enorme:

«Em 1145 tinha uma cauda igual a quarenta vezes o diametro da Lua:

«Em 1222 appareceu como uma estrella de primeira grandeza com uma cauda de 30 côvados:

«Em 1301 e em 1378»—77 annos de trajecto e não 75—«póde ser admirado mais de 6 semanas:

«Em 1531 e em 1607»—76 annos d'espaco—«a cauda appareceu cousi-teravelmente diminuida:

«Em 1682 o cometa foi apenas visto pelos astrónomos:

«Em 1759»—77 annos de trajecto—«foi um pouco mais brilhante: e em 1835»—76 annos d'espaco—«ainda que vizivel a olho nú, não attingiu o brilho das suas precentes aparições.

«O cometa, a partir do mez de Fevereiro, subirá acima do plano da órbita da Terra. Será vizivel de manhan em Fevereiro e Março até á época do perihelio, que é a 19 d'AbriL»—outros dizem que a 20—

«Mas, a partir d'esse momento, passará a ser astro da tarde.

«De 1 de Fevereiro a 18 de Maio o cometa e a Terra vão ao encontro um do outro. Em 18 de Maio pela manhan, o cometa passará diante do disco do Sol e—o que é mais grave—como elle voltará para nós a extremidade da cauda, receia-se que a Terra venha a atravessar essa atmosphera caudal durante o dia 18 de Maio.

«Tendo lugar o encontro, deve realizar-se ás 5 horas da tarde.

«Mas, que se saiba, termina o Padre Moreux, não nos succederá mais

que estarmos á superficie d'essa atmosphera. De resto, para que tal facto se pudesse dar, era necessario—ao que me parece—que a cauda do Halley attingisse cerca de 22.5 milhões de kilometros, o que é extraordinario.»

—Como se vê, o Padre Moreux foge aqui muito de Flammarion. E foge porque 22.5 milhões de kilometros são 4.500.000 léguas: ao passo que Flammarion diz que o Halley passará a 5.200.000 léguas da Terra, mas que as caudas cometarias chegam a medir—conforme a grandeza dos núcleos, subintende-se—6, 8, 10 milhões d'ellas! Logo,

Qual dos dois sabios astrónomos se approximarã mais da verdade? Mysterio!

## O fim do mundo

Baillaut, Director do grande Observatorio de Pariz, referindo-se ás previzões do Padre Moreux, declara que nada se deve recear do dia 18 de Maio, parecendo-lhe até que elle não será mais que um bello dia para as interessantes observações astrónomicas.

—E' possivel. Mas as grandes divergencias de Moreux e Flammarion é que não agradam muito, lendo áliaz ambos pela mesma cartilha e vendo pelo mesmo telescópio.

Diz se que são 4 os cometas que actualmente chamam a attenção dos astrónomos.

O doctor Drake, do Observatorio de Juanesburgo, telegraphara em 17 de Janeiro a appareção d'um novo cometa que se approxima do Sol com grande rapidez.

Toda a Europa o tem visto ultimamente ao solpsto. Tanto o núcleo como a cauda apresentam um brilho extraordinario!

—Será este o Sol da noite por algumas semanas? Que o Drake e o Halley nos passam á vista, *multissimo á vista*, é certo. Os outros dois parece que não serão vistos a olho desarmado.

Lê se no «Diario de Noticias» de 30 de Janeiro:

«Approximadamente ao anno 135 antes de Christo, quando nasceu

—Sim—respondi imperturbavel—tambem vinha com o meu fito... Querem vêr que em lugar dos donos da casa tenho na minha presença companheiros do officio? Se assim é, desde já nos poderemos entender e dar um golpe de mestre.

Dous dos malfeitores afastaram-se um pouco, entabulando um curto dia logo, cujo final chegou apenas aos meus ouvidos.

Esse final era assim concebido:

—Então que te parece?

—Já que se trata de um companheiro de officio...

—Queres dizer que o melhor é tel-o comnosco e trabalharmos todos juntos.

—Assim entendo.

—Mãos á obre então e nada de perder tempo. Para o que der e vier, o Rata que continue de vigia. Nada se perde com isso.

E aproximando-se de mim, o mais velho erdenou:

—Toca a trabalhar meu homem. Sempre queremos vêr o que vales e se merece a pena tomarmos-te para companheiro.

Penetrei na casa do meu amigo Flavio com tres dos bandidos, emquanto que o outro ficava de atalaia.

(Continúa)

## FOLIETIM

## BORDADOS!

## II

Era já noute quando cheguei á casa de campo do meu amigo Flavio.

Ao bater ao portão não notei nada de anormal. Como que occulta pela ramagem das arvores de folha perenne e pelas frondes de duas grandes palmeiras, distinguia-se a silenciosa casa de campo com as janellas fechadas como do costume.

Como não visse o velho jardineiro e a grade de ferro estivesse entre aberta, tratei de entrar no jardim, o que fiz sem a menor difficuldade. Não tardei a ouvir ranger o saibro de uma das ruas do jardim sob a pressão de passos de alguém, que desapareceu por detraz de um macisso de arbustos.

Confesso que não sou medroso, tanto mais que trazia commigo um revolver. Caminhei, portanto, em direcção ao macisso, resolvido a saber quem se occultára alli.

Subitamente appareceu um vulto



Mithridatas o Grande, dois grandes cometas foram vistos «junctos», ou pertíssimo um do outro, pelo espaço de 72 dias, cujo esplendor excedia o do Sol ao meio dia. os quaes occupavam a quarta parte do firmamento—Justino.

—«Quem sabe se agora vamos ter algumas noites de claro sol ao meio dia?—Jacintho Gago.»

—«Voltaremos ao assumpto, já que é o mais palpitante da actualidade.»

**Abstracções**

Amar o bem, eleva e dá ventura,  
Torna a alma um jardim cheio de sol:  
Mas «practicar o bem» é o crizol  
Que a torna ainda mais bella e mais pura!

Arthur Telles.

Para ter felicidade  
N'este mundo onde se soffre,  
Faz-se da noss'alma um cofre,  
Juncta se Amor e Bondade!

Mario Pacheco.

E' sobremodo cruenta  
Esta amargoza verdade:  
Quanto mais o luxo augmenta,  
Mais mingúa a probide!...

Victor Cal.

**Zola**

Quereis ter—diz E. Fagnat—uma ideia da sciencia de Zola? Imaginae um homem sem instrucção, sem cultura historica, philozophica, nem litteraria: um homem que ignora os classicos gregos, latinos, francezes e estrangeiros, e tereis Zola. Não sabe uma palavra de historia nem de philosophia.

O seu estylo é duro, pezado, grosseiro e incorrecto.

**SECÇÃO HISTORICA**

**D'OS «FRADES»**

DE

**JOÃO DE LEMOS**

«Excerptos»

Sobre as causas da extincção dos Jezuitas, diz Muller, historiador protestante:

«Junctando-se aos ontros principes a imperatriz Maria Thereza, pedindo a abolição da Ordem dos Jezuitas, Clemente XVI *cedeu enfim á necessidade*, e publiccou a bula *exigida* sem consultar os cardeaes.

«*Sua condescendencia ao voto das potencias* foi recompensada com a restituição do principado de Benavento, assim como pelo territorio de Avinhão, e *lhe valeu a reputação de homem sabio e illustrado.*»

Schoell, idem, idem, escreve:

«O breve de supressão *Dominus ac redemptor nostri* assignado por Clemente XIV em 21 de Julho de 1773, não condemna nem a doutrina, nem os costumes, nem a disciplina dos Jezuitas: as queixas das côrtes contra a Ordem são os unicos motivos que se allegam para a sua supressão: e o Papa a justifica por exemplos precedentes de Ordens supprimidas em respeito á opinião publica. Todas essas supressões, como observa Clemente XIV, foram pronounciadas, não por julgamento, mas por simplicis motivos de prudencia.»

E Scheower, idem, idem, diz:

«O instrumento da sua destruição—dos Jezuitas—foi um Papa que fóra elevado á cadeira apostólica na esperanza de que elle decretaria a suppressão d'esta Ordem.»

Não se esqueça o leitor de que são auctores protestantes que assim fallam: e, desprezadas as ouzadias d'apreciação e de linguagem, o testemunho favoravel aos Jezuitas permanece irrecuzavel.

Muller escreve ainda, referindo-se á extincção dos Jezuitas em Hespanha:

«Foi o Fiscal de Castella D. Roy de Campomanes, que pleiteou contra elles: Fazendo-lhe um crime da humildade do seu exterior, dos cuidados que tinham com os doentes e prizioneiros, accusam-n'os de se servirem d'estes meios para seduzirem o povo e trazel-o ao seu interesse.»

LVI.

Continúa.

**Estímulos**

«As mulheres—exclama Legouvé com amargura—são consideradas tão leves de espirito, tão fracas de caracter!...»

Algumas o são evidentemente, como é notorio que tambem ha homens fracos de caracter e leves de espirito. Mas não ha que extranhar que estes e os que o não são façam da mulher uma apreciação tal, nem o facto lhes pode ser censurado.

Accazo muitissimas d'ellas.—e das que mais se exhibem em publico,—dão grandes razões ou motivos para que se pense outra coiza? Que ideia hade o vulgo fazer d'um sexo cujos individuos cobrem a cabeça com môlhos de hortaliça, fructas e peças de caça: e, no geral, trajam uns vestidos exóticos, arrevezados, que não preenchem nenhum dos fins que o vestuario deve preencher?

E' realmente uma pena que essas damas e donzellas não conheçam, não meçam ou não queiram medir a extensão do mal que fazem, não só a ellas—o que de certo modo é justo—mas ás outras, ás que procedem correctamente, ás que menos se exhibem, porque são as que mais pensam e trabalham em coizas uteis, e que são victimas innocentes da opinião desfavoravel que os homens fórmam de todas, pelos dados colhidos na observação d'algumas.

Da «Revista do Bem».

Assim como a photographia nos retrata o phyzico, assim os escriptos nos retratam as boas ou más qualidades moraes.

Baroneza de Staal.

**Bens que se vendem**

na Villa de Figueiró dos Vinhos e proximidades, pertencentes a D. Amelia d'Almeida Lopes, actualmente residente no Barreiro:

- 1.º—Uma casa com lojas, páteo, telheiro e casa d'arrecadações, sita no Largo da Praça.
- 2.º—Tres moradas de casas na Rua da Torre, todas com lojas.
- 3.º—A horta do Paço, proximo á Villa.
- 4.º—Um pinhal e testada de matto, á Fonte Secca.

5.º—Um souto e testada de matto, ao Perrecho.

6.º—Um pinhal, ao dos Aranjós.

7.º—Uma testada de matto, ao Lameirão.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria.

**Annuncio**

Nos termos legaes e para os devidos effeitos se annuncia que no dia 20 do corrente mez pelas 12 horas da manhã terá logar pela segunda vez a reunião ordinaria d'assembleia da Sociedade de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, na sua séde, para approvação de contas da administração da Sociedade em 1909 e eleição dos corpos érentes em 1910.

Rapos, 10 de Fevereiro de 1910.

O sub-director em exercicio,

Mannel Filippe Thomaz.

**Annuncio**

No dia 13 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, no sitio dos Esconhaes, limite e freguezia da Castanheira de Pera, vão pela terceira vez á praça e sem valor todos os mobiliarios pertencentes á massa fallida de João Alves Bebianno, constantes do edital e que não foram

vendidos na primeira nem na segunda praça.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elles a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 3 de febreiro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

**Annuncio**

(1.ª publicação)

No dia 27 do corrente por 12 horas do dia, á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica os predios seguintes pertencentes ao casal inventariado de Antonio d'Almeida e mulher que foram do Romão:—Terra no Covão, por 60\$000 reis.—Terra de secca no Valle Nodel, por 13\$000 reis.—Terra de rega nos «Bragueiros», por 25\$000 reis.—Terra á Azenha, por 9\$000 reis.—Terra no sitio d'Azenha, por 2\$000 reis—e uma casa no Romão, por 8\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 5 de febreiro de 1910.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz.

Pereira e Solla.

**CENTRO COMMERCIAL**

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**MANUEL LOPES BRUNO**

**Enormes abatimentos**

Tem produzido um verdadeiro successo de venda os artigos em saldo, composto d'uma enormidade de diversos artigos; e continua sendo o falatorio da grande redução de preços que está fazendo a muitas fazendas por motivo de dar logar ás fazendas de verão.

Alem das grandes subidas que tem havido em todas as fazendas como toda a gente sabe, esta casa possui ainda grande existencia dos preços antigos e portanto continua vendendo ainda tudo sem augmento de preços.

De diversos artigos em saldo ha ainda alguns restos das seguintes fazendas a deitar fóra:

- Flanellas brancas e de côres, metro 60, 80, 90 e 100 reis.
  - Panno morum crú, metro 80, 100 e 110 reis.
  - Patente finissimo, metro 80, 100 e 120 reis.
  - Flanella branca (largura 70, dois pellos, metro 100 reis.
  - 50 Peças de chita (diversos padrões) que eram de mais preço, vendem-se a 75, 90 e 100 reis o metro.
  - 50 Peças de requife de côres e brancos, para guarnições de roupas brancas, peça (10 metros) 80 reis.
  - 100 Peças dito superiores 50 metros, 500 reis.
  - Bordados suissos, peça desde 60 a 200 reis.
- Enfim é uma infinidade de artigos que estão sendo liquidados a preços baratissimos.

**Tecidos pretos**

Não comprem sem primeiro verem o sortido que esta casa acaba de receber. E' o que ha de mais fino gosto para a presente occasião, assim como para luto.

N'esta casa ha sempre tudo quanto seja preciso para guarnições e confecções de vestidos, e não havendo qualquer artigo que se deseje, é rapidamente pedido na volta do correio.

Encontra-se tambem n'este estabelecimento um bello sortido de Lãs de côres para vestidos de senhora, taes como: merinos, cachemiras, setins, bearrits, sarjas, armures e muitos outros tecidos em côres lizas e lavradas.

**LENÇOS DE SEDA**

E' tudo o que ha de mais bem escolhido.

Uma visita pois ao **Centro Commercial**



## GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

### Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040

LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço em mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

## PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueirinhos

José Manuel Godinho.

## RELOJOARIA BARROCAS

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis. Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.<sup>a</sup> qualidade, agulhas, correias, chaves, amotalias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

### Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

### Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

### Figueiró dos Vinhos

## AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

### Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

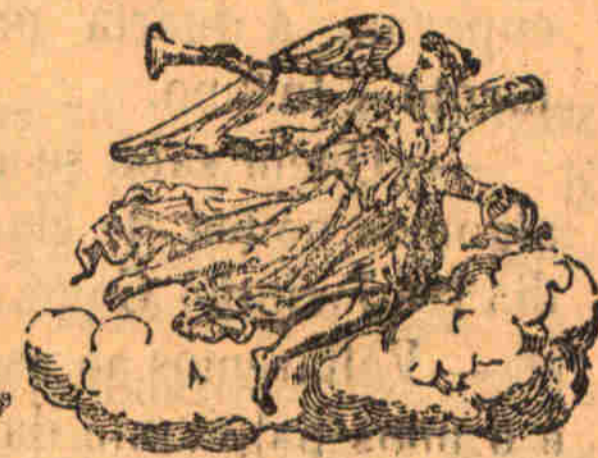
(á Boa Vista)

LISBOA

# ATTENÇÃO!!

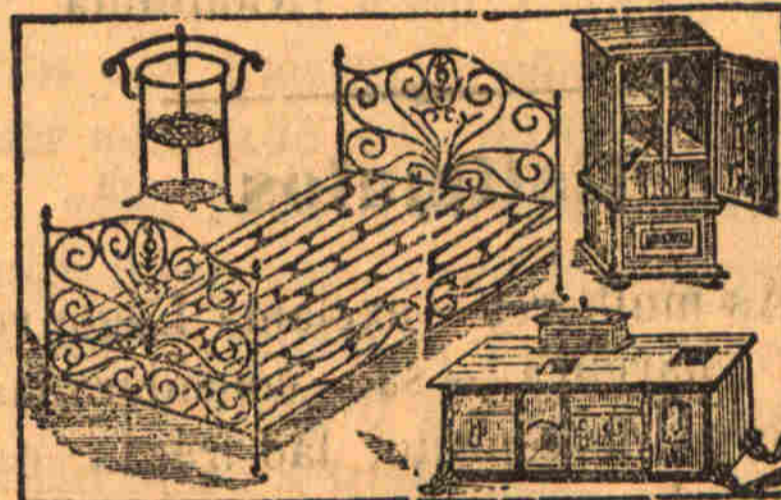
LOJA  
DOS

## QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO  
DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécios para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

**Usae o Fuminol**  
**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

**Estarreja—Salreu**

## Manteiga sem rival

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.